

BELEZA ÍNTIMA

16 de janeiro

A nobreza de alma, a elevação de sentimentos, o caráter adamantino conceder-te-ão a beleza íntima, que te conduzirá ao celeste tabor da transfiguração.

Ama a bondade. Ela será em ti qual uma alvorada espadanando jorros de intensa luz! Ela realçará a radiosidade do teu espírito, santificará teus pensamentos, divinizará teus afetos, iluminará teus sorrisos, impedirá irradiações desconhecidas em teu olhar, fixando em ti a beleza íntima, na sua mais lúcida expressão.

Jamais deturpes os tons harmoniosos dessa excelsitude sublime que fulgirá, então, no recesso do teu ser.

A cólera, a inveja, o ciúme, o despeito e todos os inimigos da tranquilidade moral hão de alvejar-te impiedosamente. Todavia, concentra a tua coragem e repele os seus insidiosos ataques. Cobre-te, totalmente, com a couraça do amor e tornar-te-ás constantemente invulnerável às suas insólitas investidas.

Acende essa luz interior, que será o teu magno tesouro, e verás como a beleza íntima irradiar-se-á das tuas palavras e ações, e todas as obras do teu espírito no campo físico e moral serão fragmentos maravilhosos da beleza eterna, inconfundivelmente expressa na obra sublime do Criador.

F. XAVIER

QUESTÃO RELIGIOSA

16 de fevereiro

Sempre compreendi que o neoespiritualismo, sem dogmatismos inconsequentes, será o ponto único para onde convergirão todas as religiões, irmanando-as, unindo-as pelos mais inquebrantáveis laços de fraternidade, fazendo desaparecer de entre elas os dissídios ocasionados pelo fanatismo sectário, esclarecendo a elas todas com esta radiosa verdade: Deus é amor!

Daí procede o meu respeito por todas as organizações doutrinárias e sistemas filosóficos, acatando as suas veneráveis instituições, preferindo buscar na documentação da sua vida somente o belo, o puro e o bom nas excelsas realizações da verdade, abstendo-me de ver na sua história os fragmentos de treva ali impressos pela insânia, pois que errar é da humanidade e somente o desenrolar dos séculos, no transcurso intérmino dos tempos, conduzirá o homem à culminância do progresso. Porém, quando em meio do acervo de todas as ideias religiosas, uma se levanta, solerte e arrogante, inflada de orgulho e soberba, acicatada pela ambição de dominar e manietar o pensamento alheio, proclamando uma superioridade que não se lhe reconhece e ainda estribando-se na humildade de Jesus para dar amplitude aos seus sentimentos inconfessáveis. É lícito que todos os espíritos amantes da luz e da liberdade protestem solenemente para que a emancipação do pensamento religioso não seja um mito, para que a vida não recue a um passado de atrocidades inumeráveis.

Refiro-me às pretensões da Igreja Romana, arregimen-